

# Herdeiro da fortuna material dos seus antepassados, que a conquistaram num trabalho sem esmorecimento e num labirinto de dificuldades e provações, HENRIQUE LAGE foi também o herdeiro dos princípios são e das idéias puras do patriotismo de seus pais

(PALAVRAS DO SR. ANIBAL COSTA)

JORNAL INDEPENDENTE E NOTÍCIAS

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

## CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:  
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 23 de Setembro de 1934

Officinas Graficas:  
ORESTES MUNHOZ

ANO — III NUMERO — 143

## Discurso do dr. Anibal Costa, diretor da E. F. Terêsa Cristina, proferido no banquete de Imbituba, quando se comemorou o quinquagesimo aniversario da inauguração da Estrada

Meus senhores. Muito grata e honrada fica a Cia. Brasileira Carbonifera de Araranguá pelo comparecimento do sr. Interventor, das altas autoridades políticas, administrativas e judiciais, dos missionários da religião católica, dos paladinos da imprensa, do alto comercio e das demais pessoas aqui presentes, que vieram trazer pessoalmente o seu concurso a estas homenagens, dando-lhes mais brilho e distinção.

Meus senhores. Obrigado por deveres profissionais, ousou na minha modestia dirigir-vos a palavra na imponência desta solenidade, que levou a Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá a realizar como uma justa e sincera homenagem cívica, prestada ás realizações de um brasileiro ilustrado.

Faz hoje, meus senhores, cinquenta anos que sobre o duro aço inglês, nas matas virgens de Santa Catarina rodava, pela primeira vez, ao sópro forte e cadenciado de uma locomotiva, o primeiro trem de passageiros. Eram os anseios de um homem patriota que se transformaram em prática realidade. Era o patriotismo de um abnegado lutador que buscava as riquezas esquecidas pela natureza no seio da terra, afim de convertê-las em grandeza e independência da sua magia, os vales e as campinas deste rincão para, num frêmito de trabalho, convertê-los em celeiro de fortunas. Era a civilização na aceleração vertiginosa da sua expansão, que espantava das verdes florestas a indolência do selvagem.

Felisberto Caldeira Brant, Visconde de Barbacena, descendente de velha e nobre estirpe portuguesa, brasileiro de nascimento; como soldado foi o batalhador intrepido e leal da ordem e da lei, quando sobre o sangue quente de seu tio passavam em revolta as tropas da sua terra natal; como politico deu á assembléa constituinte da Baía, o brilho da sua cultura e a luz do seu saber, e á provincia do Rio de Janeiro o ardor do seu amor ás causas públicas e os ensinamentos dos seus princípios; como diplomata levou ás grandes côrtes da Europa o valor do Brasil e da sua gente; como industrial e agricultor buscou no velho mundo aparelhos mais modernos de agricultura e industria para fomentar a produção nacional, onde suas energias e haveres eram empregados na formação de grandes empresas.

Grandes sempre foram as iniciativas do Visconde de Barbacena, para cujas realizações não media esforços nem consequências, porque não lhe impulsionava a estreita visão de interesses pessoais nem procurava resolve-los com questões regionais que se ocultassem nos princípios de um nobre patriotismo. Espirito empreendedor e de formidável atividade, empregada somente nas organizações industriais que pudessem fortalecer e engrandecer o Brasil, elevando-o ao mesmo nível de produção e adiantamento que os países da velha Europa.

Dentre vários empreendimentos organizados pelo Visconde de Barbacena um ha, que trouxe á Santa Catarina, em 1884, a concretização das sublimes idéias que possuía, e havia de ser fator predominate na sua vida economica e financeira. Foi a organização, na Inglaterra, da D. Teresa Cristina Railway Comp. Limtd., que tendo a garantia dos juros do Governo Imperial sobre o capital gasto, na construção da primeira linha ferrea, na terra barriga-verde, entre a paisagem monotona das lindas praias e o céu picoteado da serra geral, arrancaria da inercia o ouro catarinense.

Não obstante as práticas e reais provas do valor e potencia deste combustível, constatados nos primeiros estudos de Jules Parigot e James Johnson, emissários de Caldeira Brant, não foram as suas esperanças uma prática realidade, dadas as dificuldades surgidas da luta contra os interesses estrangeiros, que sempre dominaram no nosso país.

Depois de construída a estrada, fracassaram as iniciativas da exploração carvoeira, restando somente para sua vida a movimentação dos produtos da lavoura e da industria e assim passaram-se os anos, esquecida e abandonada pelos poderes publicos, sem poder trazer conforto e segurança ás aspirações da população por ela servida, dada a sua pequena receita, que jamais cobriu as despesas de má conservação.

Não tardou, porem, que o destino na sua mutação das coisas, anexasse os haveres de Barbacena, em Santa Catarina, aos da familia Lage, cuja devoção nunca foi menor no trabalho e no bem servir á patria que a daquele grande sonhador.

Herdeiros dos seus antepassados da fortuna material que

conquistaram num trabalho sem esmorecimento e num labirinto de dificuldades e privações, Henrique Lage também foi o herdeiro dos princípios são e das idéias puras do patriotismo dos seus pais.

Que poderei dizer da obra grandiosa de Henrique Lage, quando sentimos as suas realizações, quando vemos ao amaneher perde-se no azul do horizonte o negro fumo das chaminés das usinas, atestado de vida e trabalho, abrigo de energias de milhares de familias, vaidade dos catarinenses, riqueza dos brasileiros.

Ao estudar os processos e meios de extrair e beneficiar o carvão nacional, verifiquei Henrique Lage, logo de começo, que a solução encerraria tres grandes equações: a exploração ou extração, o transporte ferroviario e a exportação ou transporte marítimo; e, por isso, senhores, se fez o unico orientador, porque tinha a visão clara das dificuldades, que adviriam não só para suas empresas, como para os resultados finais desta questão, dadas as diversidades de princípios seguidos, que por certo não obedeceriam aos metodos mais práticos e racionais.

Não lhe inspirava a ambição dos frutos pecuniarios na realização desta vontade, como querem os seus adversarios, por que os onus e compromissos, assumidos consigo mesmo, seram muito mais elevados que qualquer saldo financeiro das empresas. O que o dominava era o amor ao trabalho, era o desejo de trazer o conforto aos construtores das suas idéias e a vontade de bem servir á patria.

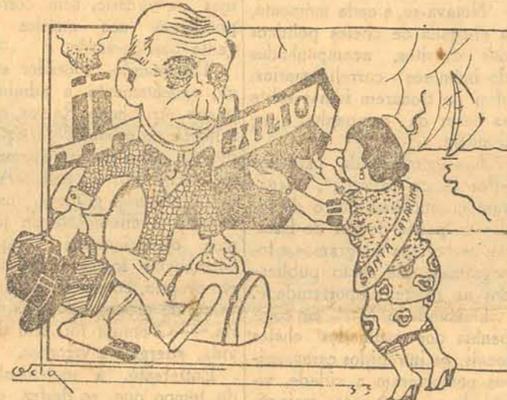
Nas minúcias do caprichoso zelo de Walter Veterli, na moça e formosa ação dinamica de Alvaro Catão, encontrou este visionario a força realizadora do seu desejo. Aquele, lutando contra a natureza, converte o ensinamento recebido em energia propulsora de uma civilização Este, fazendo da sua inteletualidade a politica construtiva do grande problema, edificou as alicerces na mais sólida concretização dos meios e princípios destes sonhos idealistas, com o mais sereno atilamento.

O valor potencial economico de uma região é estimado pelo indice do desenvolvimento agricola ou industrial, pela densidade da população, pelas vias de comunicações que possui, por onde se estabelece o equilibrio dos

## O exilado catarinense

De regresso do Exílio, acaba de chegar o dr. Vitor Konder, ex-ministro da Viação, que tem recebido as maiores manifestações de simpatia e carinho.

(Noticias telegraficas)



Vitor Konder: — «Saúdo a terra e o povo patrióticos, cujo serviço continuará a ser o único sentido de minha vida».

Santa Catarina: — Bendito sejas, filho meu, dileto! Nos braços maternos de tua Patria, hão de cicatrizar-te as chagas vivas, que sangram no teu peito amargurado. Vem! Esperam-te aqui as afeições egregias, e mais límpidas, mais puras, nos sorrisos e bênçãos do teu povo.

mercados consumidores e produtores.

Meus senhores! Si lançarmos um olhar ao passado, quando ainda a deficiência de transporte era o sofrimento habitante desta zona, e outro ao presente, quando já não mais encontramos o verde denso das matas e sim o horizonte uniforme de uma lavoura científica e racional, podemos julgar, com a mais perfeita justiça e serenidade, a grandeza dos benefícios trazidos pelas iniciativas de Barbacena e pelo esforço e trabalho abnegado de Henrique Lage, na execução desta obra grandiosa.

Na vastidão do programa iniciado, donde surgirá o mais alto nome desta terra, muito se tem a fazer e a concluir, e o dever de uma cooperação intensa e unida, do homem, do povo e do governo, se impõe pela natureza heterogenea dos seus resultados, politicos, sociais, economicos e financeiros, que mais interessam á nacionalidade de que ao egoismo individual.

E ao terminar esta oração despida de imaginações, pobre na sua forma, porque sinto faltar-me inteligencia e cultura que pudesse corresponder ao valor desta homenagem, peço aos nobres convivas que ergam um brinde, como brasileiros, num momento de eterna gratidão, pelo amor, pelo trabalho, pela dedicação e pelo patriotismo, com que foi, por estes dois grandes homens, tratado o problema do combustível catarinense, fator principal de emancipação economica da nossa patria.

Catarinense! Se quereis a grandeza do vosso Estado, votai cam a legenda «Por Santa Catarina»

## O Interventor Aristiliano, agora não vem ao sul...

A prefeitura municipal de Tubarão recebeu, a 17, um telegrama do sr. Interventor Federal, que foi afixado num placard, para conhecimento de todos. E' o seguinte o teor desse despacho: — «Palácio Florianopolis, 17. Prefeito de Tubarão. — Comunico estarei aí dia 19, seguindo na comitiva candidatos liberais, que aí falarão populações, parando Braço do Norte dia 23, pela manhã. Saudações. (Assinado) — Aristiliano Ramos, Interventor Federal».

Não obstante os termos desse telegrama, o sr. Aristiliano Ramos não veio ao sul-catarinense, e nem o fará este mês. O chefe do executivo estadual irá primeiro ao norte do Estado, e só mais tarde visitará esta região.

Dr. JOÃO de OLIVEIRA - ADVOGADO - Aceita causas criminaes e cíveis

## O dr. Alvaro Catão é o primeiro nome da chapa, organizada pelos partidos coligados «POR SANTA CATARINA»

TO de merecida justiça, gesto de espontânea e significativa distinção politica, foi a escolha do nome prestigioso de Alvaro Catão para encimar a chapa organizada pelas forças politicas do Estado, em cuja bandeira se inscreveu a magnifica legenda «Por Santa Catarina».

Alvaro Catão, no sul-catarinense, é um exemplo de trabalho construtor e fecundo. Antigo parlamentar, voltará ao Congresso para continuar, ali, as suas brilhantes tradições de homem público. Jamais o animaram outros propósitos, que não fossem norteados para o engrandecimento do Estado, que sendo o berço de todos os seus filhos, é, igualmente, a terra onde floriram os seus sonhos de mocidade, transformados, afinal, nos empreendimentos que ele, sob a inspiração grandiosa de Henrique Lage, conseguiu realizar, aqui, durante quinze anos de benemerita operosidade.

Bendita a mão que colocar nas urnas, a 14 de Outubro, a chapa encabeçada pelo nome de Alvaro Catão!

## Eleitor independente! Votai com a coligação POR SANTA CATARINA!

### O dr. João de Oliveira e a sua candidatura á Constituinte Estadual

DR. João de Oliveira, incluído na chapa de deputados estaduais pela coligação republicana, intitulada «Por Santa Catarina», recebeu, além das que já foram publicadas, as seguintes manifestações de simpatia e apoio:

Aratingá, 11 — Dr. João de Oliveira. — Receba o presado amigo o meu abraço pela sua escolha para deputado. (Ass.) — Adolfo Francisco da Silva.

São Braz, 15 — Dr. João de Oliveira. — Queira o presado amigo aceitar os nossos parabens pela sua escolha á deputação estadual. (Ass.) — João Teodoro Mendes, Antonio Domingos de Oliveira, Alcibiades Correia, Antonio Figueiredo, Caetano Domingos de Oliveira, João Firminiano Rebelo, Vitor Martinho Rosa, Antonio Jeronimo de Figueiredo, Saturnino Fermiano Rebelo, Artur Duarte, Frontino Medeiros, Geraldino Lucas Cardoso, Ciro Domingos de Oliveira, Manuel João Henrique da Rosa, Estanislau João da Silva, Manuel Francisco de Souza, Evanisto de Oliveira, Antonio Felix da Silva Rodrigues, Bernardino Antonio de Medeiros, Manuel Eufrazio de Figueiredo, João Antonio Rosa, Manuel Francelino, Manuel Francisco de Souza.

Tubarão, 19 — Dr. João de Oliveira. — Queira o meu illustre amigo aceitar o meu leal abraço de felicitações pela sua acertadissima escolha para nosso representante na futura Constituinte Estadual. (Ass.) — Mario Santos Cascais.

Santa Clara, 19 — Dr. João de Oliveira. — Eu e todos meus amigos trabalharemos intensamente pela vitória da sua candidatura. Pedimos avisar sua vinda para organização comicio. Saudações (Assinado) — Irineu Campos.

Orleans, 18. — Dr. João de Oliveira. — Peço eminentemente amigo designar dias para vir dirigir os comicios de propaganda da sua candidatura e das de nossos amigos. Reina, aqui, o maior entusiasmo. Todos vibram pela vitória da coligação «Por Santa Catarina». Receba um abraço do seu velho amigo — José Antunes Matos.

## Povoas de Siqueira

Chegou a Florianopolis, quinta-feira última, o brilhante intelectual Povoas de Siqueira, da imprensa diaria carioca e nosso talentoso conterraneo.

Pela sua ação e combatividade, o jornalista Povoas de Siqueira tornou-se merecedor da estima da gente barriga-verde, que o tem como defensor destemido das suas causas e da sua grandeza.

Recentemente, quando da Convenção de Blumeau, foi o nome de Povoas de Siqueira, indicado para deputado estadual na legenda «Por Santa Catarina», sendo essa indicação recebida, em todos os circulos, com gerais simpatias. «Correi do Sul» felicita-o sinceramente e deseja ser longa a sua permanencia entre o povo catarinense.

# Por Santa Catarina e pelo Brasil

## Fulvio Aduci, Rupp Junior e Manuel Pedro da Silveira — os tres eminentes chefes coligados — dirigem, no sul do Estado, a caravana de propaganda pela vitória dos ideais e da autonomia politica do povo catarinense.

Votar com a chapa sob a legenda **POR SANTA CATARINA** é cumprir um dever de honra e de civismo

### O aspecto da cidade

**A** MANHÃ de 18 último apresentava-se festiva, com a chegada dos próceres coligados: — drs. Rupp Junior, Manuel Pedro da Silveira, Fulvio Aduci e engenheiro Francisco B. Galoti.

Ao espocar dos primeiros raios, alta madrugada, começou o povo a movimentar-se para o cais do porto, afim de receberem os ilustres caravaneiros da Frente Unica de Santa Catarina.

As bandas de música locais, «Carlos Gomes» e «União dos Artistas», emprestaram a festa o brilho de sempre, cooperando, assim, para a grandeza de tão extraordinária manifestação, jamais aqui verificada, em toda a nossa historia politica e social.

### O desembarque

Os denodados politicos, impressionados com a acolhida carinhosa do povo lagunense, deixaram o MAX, sob estrondosos aplausos da grande massa popular, que se comprimia nas imediações.

Terminados os primeiros cumprimentos da comissão organizadora dos festejos, que se constituia dos srs. Bertoldo Verner, Nello Marcondes de Oliveira, Pedro Martins da Silva, Zedar Silva, Aparicio Martins de Oliveira; e, após os abraços dos chefes e correligionarios dos tres partidos coligados, srs. Antonio Batista da Silva, do Partido S. Evolucionista; João G. Cabral, do Partido Republicano, e Euzébio Nunes Neto, da Legião Revolucionaria, tiveram inicio os

### Discursos

O primeiro orador foi o jovem Antonio Nunes Varela que, em nome da mocidade lagunense e dos amigos do engenheiro Francisco B. Galoti, pronunciou o seu discurso, com palavras elogiosas para esse arduo amigo de Laguna, enaltecendo o valor dos que o acompanharam, sendo abraçado ao terminar.

A seguir, sobe a tribuna o dr. João de Oliveira, diretor desta folha.

Dirige-se ao engenheiro Galoti, com palavras repassadas de estima, salientando a satisfação do povo em tê-lo de novo ao seu lado, na hora máxima da vida catarinense.

O engenheiro Galoti — assigura o conhecido tribuno, — tem sido, invariavelmente, um propugnador desassombrado e nobre das aspirações sulinas.

Prosseguindo, após referir-se a uma das mais belas páginas da nossa história, o dr. João de Oliveira borda oportunos e concisos comentarios em torno da vida pública dos intrépidos visitantes, destacando, nominalmente, as individualidades marcantes de Manuel Pedro da Silveira, Rupp Junior e Fulvio Aduci, representantes legítimos da elite politica do Estado.

O orador termina a sua oração, sob os mais justos e merecidos aplausos da numerosa assistência.

Findas as saudações, fala o

### Engenheiro Galoti

A inclemencia do tempo não impede o brilhantismo da festa, nem a palavra inflamada e sincera de Francisco B.

Galoti: — «Lagunenses! Aqui estou ao vosso lado, conforme vos prometi». Recorda então o dr. Galoti a velha amizade que o liga á terra e ao povo lagunense.

As suas expressões, transbordantes de alegria, encontraram eco no âmago do coração popular, que muito o quer e o admira.

Dirige-se, ainda, o orador á mulher lagunense. A chuva torrencial obriga-o, porém, a terminar a saudação, prometendo falar, no grande comício, á valorosa mulher patriota que tem, em Anita Garibaldi, o prototipo da bravura e da grandeza de alma.

Sempre aplaudido, encerra, o grande amigo da nossa glória, a sua entusiastica peça oratoria.

### Rumo ao Hotel

Precedida das afinadas corporações musicais, a embaixada frente-unista segue em direção ao «Paraiso Hotel», onde lhe estão reservados confortáveis aposentos. O povo, sempre demonstrando significativas homenagens aos ilustres visitantes, estaciona á frente do hotel e exige a palavra do dr. Manuel Pedro da Silveira.

### O seu discurso

Levantado um «viva!» ao dr. Manuel Pedro da Silveira, pelo diretor do «Correio do Sul», a massa popular, dividindo á janella o instigante chefe evolucionista, prorrompe em demorados aplausos.

A chuva, continuando intensa, não demove os manifestantes.

Discorrendo, ligeiramente e com entusiasmo, sobre a feliz união das tres bandeiras, o brilhante e valoroso revolucionario afirma contar, desde já, com a vitória, para salvaguarda do patrimonio moral do povo e do Estado de Santa Catarina.

Muito aplaudido e ovacionado, prossegue no mesmo ardor patriótico o jovem idealista da coligação.

O orador anuncia, ainda, que discorrerá, no grande comício, sobre as causas determinantes da fusão do seu partido, hoje definitivamente integrado na legenda «Por Santa Catarina».

Agradece, afinal, ao povo o seu concurso para a vitória da causa de Santa Catarina, que desde já é tida como certa, justa e retumbante.

### As visitas

Após o discurso do dr. Manuel Pedro da Silveira, ás bandas de música se recolhem ás suas sédes.

Os amigos, em grande número, sobem ao hotel, onde são recebidos pelos ilustres hóspedes da cidade, mantendo-se em cordiais palestras, respeito ao atual momento politico.

### No Predio dos Vicentinos

A's nove da manhã, conforme estava anunciado, realizou-se, no Predio dos Vicentinos, a distribuição de viveres aos pobres, em honra á chegada do dr. Galoti, distribuição que foi feita por distintas senhoras, componentes da Associação das Damas de Caridade.

Achava-se o edificio literalmente repleto de mendigos, os quais receberam, com uma

salva de palmas, a figura filantropica do querido engenheiro.

Mais uma vez, a pobreza de Laguna usufruiu os proventos de uma reconhecida e dedicada amizade, por parte dos amigos daquele homenageado, que contribuíram na lista, aberta em prol do êxito das homenagens.

### Durante o dia

O hotel, em que se achavam hospedados os insignes visitantes, foi, durante o dia de 18, o centro convergente das palestras politicas e dos assuntos que mais de perto interessam a causa da alma catarinense.

Notava-se, a cada momento, a chegada de chefes politicos dos distritos, acompanhados de inúmeros correligionarios, afim de trocarem ideias sobre as bases da campanha, que se inicia.

Aos membros da caravana «Por Santa Catarina», chegavam, constantemente, e de todas as partes do sul do Estado, numerosos telegramas e fogramas, que serão publicados na primeira oportunidade.

Deixando o hotel, em companhia dos estimados chefes locais, os intrépidos caravaneiros percorreram a cidade, visitando os seus pontos mais pitorescos e atraentes. Estiveram, por fim, em nossa velha Igreja Matriz, onde se demoraram, em alguns minutos de religiosa meditação.

### A retreta

Constava do programa das festas, a realização de uma retreta, pela S. M. «Carlos Gomes», no jardim Calheiros da Graça, fartamente iluminado para esse fim.

Dês que chegou a referida corporação musical, começou a affluencia de povo, que se avolumava em nossa aprazível praça, demonstrando insopitável ansiedade pela realização do grande comício.

Em local apropriado, defronte ao «Congresso Lagunense», num dos angulos da praça Calheiros da Graça, teve lugar o comício de propaganda, que vinha sendo aguardado com indescritível entusiasmo.

Deixando o hotel, seguidos de invulgar acompanhamento, os notáveis oradores chegam ao local, onde se comprimia enorme massa popular, em torno da qual se achavam as nossas bandas de musicas.

### Fala o dr. Rupp Junior

Sóbe, então, á tribuna o primeiro orador, Henrique Rupp Junior, revolucionario de valor e incansavel batalhador pela vitória da legenda **POR SANTA CATARINA**.

O dr. Rupp, com a vibração da sua palavra, rememora, em rápida síntese, a historia da evolução politica, desde o Imperio aos tempos atuais, discorrendo com erudição e saber a cerca das lutas encarniçadas, ao tempo dos partidos Federalista e Republicano.

S. s. mostra ao povo, ainda, que os movimentos de opinião, em nossa patria, suadem-se continuamente, apresentando-se, á proporção que o tempo escôa, cheios de inquebrantável poder cívico, que é a principal característica da alma nacional.

Após os seus comentarios

vibrantes, alude o dr. Rupp á politica estadual, cuja vida analisa de maneira meticulosa, sobretudo depois da eclosão dos acontecimentos de 930.

Como chefe, que foi, da Legião Revolucionaria, ninguém mais autorizado que ele para apontar ao povo as causas determinantes da ascensão do Partido Liberal ao Governo do Estado, subida essa que obedeceu á indicação e vontade do general Flores da Cunha, o qual se constituiu, infelizmente, o árbitro dos nossos destinos politicos.

Diz-nos o dr. Rupp, das administrações do general Assis Brasil e major Rui Zobar, taxando-as de honestas, mas, na verdade, sem corresponderem aos anseios da gente barriga-verde.

Terminando, o orador ataca, violentamente, a administração Aristiliano Ramos, que salienta ser esbanjadora e perdulária, além de extremamente parcial e rancorosa. «Adquire oficinas gráficas, para impedir a circulação de jornais oposicionistas; compra consciências fracas e chéias, ele proprio, comitivas e caravanas de propaganda partidária.» — O orador foi, sem duvida, enérgico e vigoroso.

Entretanto, a inclemencia do tempo, que se desfez em fortes aguaceiros, obriga os coligados a procurarem o teatro Sete de Setembro, afim de proseguirem, ali, os seus discursos.

A referida casa de diversões, já previamente cedida pelo empresario, sr. A. Wiladino, estava toda iluminada, pronta a receber os manifestantes.

O povo, avisado da transferencia de local, tenta alajar-se no vasto recinto do teatro, o que foi, entretanto, impossível, dado o avultado número da massa popular.

### No teatro

Alojada parte da avalanche humana, os oradores no palco, ladeados pelos chefes politicos locais da Coligação, e pelo sr. João Gualberto Bitencourt, candidato a deputado e representante de Tubarão, reabriram o formidável comício.

Falou, em primeiro lugar, o dr. Fulvio Aduci, ex-presidente do Estado e uma das individualidades de maior relevo no cenário catarinense. Em voz pausada e firme, traçou um quadro magnifico e sereno da atualidade politica do Estado e patenteou a profunda estima e simpatia que sempre o prenderam á legendaria terra de Laguna.

Disse não pedir votos; pois apenas concitava o povo lagunense a integrar-se, cada vez mais, nas suas tradições de independencia cívica, a bem da felicidade e grandeza de Santa Catarina. Aplaudido, afinal, por vivas e palmas, que estrugiram no recinto, recebeu o dr. Fulvio Aduci uma comovedora consagração de toda a assistência.

Usou da palavra, a seguir, o dr. Omar Carneiro Ribeiro, jovem e distinto engenheiro, filho do preclaro desembarcador Heraclito Carneiro, que teve palavras repassadas de sincero entusiasmo, com referencia á jornada cívica, que ora empreende o povo catarinense, na reivindicação dos

seus direitos e da sua autonomia politica.

A simpatia pessoal do orador e a correção da sua linguagem, fizeram com que fosse êle muito ovacionado, ao terminar a sua oração.

### Fala o dr. Manuel Pedro da Silveira

Quando o distinto chefe do Social Evolucionista assomou á boca do palco, a multidão prorrompeu em calorosos e demorados aplausos. Esse homem empolgou o auditorio, apenas com a sua presença.

O seu discurso foi um historico minucioso e fiel, de todos os acontecimentos politicos, a partir daquele memoravel outubro revolucionario, até aos nossos dias. Estudou, com seriedade e justiça, a atitude dos seus irmãos de armas, mostrando que uns se inflamavam pela chama do ideal, enquanto outros se perdiam no emaranhado das ambições inconfessáveis, fazendo com que a Revolução brasileira se transformasse, como vemos, num lamentavel fracasso.

«A Revolução falhou á sua finalidade; mentiu aos seus propósitos, e transformou-se, por fim, na opressora da vontade nacional, ao invés de redimir os nossos costumes politicos.» — Foi essa, uma das muitas expansões patrióticas e sinceras do brilhante orador, que arancava, de momento a momento, estrepitosas palmas de todos que atentamente o escutavam.

Disse ele, com as palavras que lhe jorram das fontes límpidas do coração, tudo quanto se referia ao seu partido e á sua atuação politica-social, tanto quando no fastigio do governo, que exerceu com patriotismo e justiça, como quando nas trincheiras da luta, em que fóra se encontra, visando, acima de tudo, a honra e a dignidade de Santa Catarina.

«Não me atraem honrarias, nem me seduzem posições. Eu e os dedicados amigos que me acompanham, queremos, apenas, mais gloriosa e mais bela, a bandeira que desfaldamos, a qual, nem o fogo dos combates, nem o sangue dos adversarios, conseguiu macular, na formosura moral, que sempre foi a sua força e a sua vitória.» — O orador tem, ainda, outras expressões de civismo, e assim se alonga por mais de uma hora, mantendo o auditorio permanentemente atento ao seu completo e magnifico exordio.

O dr. Manuel Pedro da Silveira perorou, finalmente, com rara e comovedora eloquencia, fazendo com que todo o teatro se abalasse num estrugir de aplausos, para coroamento da sua estupenda oração cívica.

### O discurso de João de Oliveira

Falou, depois, o jornalista do «Correio do Sul», candidato á deputação estadual pelos partidos coligados. Disse que os antagonistas, em Florianópolis, afirmam, pelas colunas de seus jornais, que hão de vencer — «custe o que custar».

«Por esse preço — afirma o orador — não queremos a vitória. Não a apoiaremos na ponta das baionetas caladas; pois que a queremos, unicamente, pela vontade do povo,

que é o unico soberano, nos regimens democraticos.

Havemos de vencer, sim — continúa João de Oliveira; — mas em nome das liberdades cívicas do Estado».

Acrescentou, ainda, que, si for eleito, será, no Congresso, o que tem sido em todas a sua vida: — uma voz independente, ao lado do povo.

João de Oliveira terminou o seu discurso, recebendo, como os demais oradores, reiterados aplausos.

### A oração do dr. Galoti

O dr. Francisco B. Galoti foi o ultimo orador dessa célebre noite cívica.

Á sua presença, no palco, a sua assistência prorrompe em aplausos e vivas demorados, ovacionando o paladino emerito das aspirações do povo de Laguna e do sul do Estado.

Laguna o conhece em toda a extensão da sua vida pública e politica, e o tem como expressão legitima das suas esperanças.

O orador começa por agradecer á Providencia haver-lhe proporcionado a ventura de participante daquela festa cívica e de o haver colocado em Laguna, ao lado dos seus amigos.

O dr. Galoti empolga pelo sua eloquencia. Arrebata mesmo.

O auditorio delira, empolgado pelas brilhantes asserções do orador e o interrompe frequentemente, apoiando-o em tudo e com êle se solidarizando nas manifestações de aplausos, com que o incitava.

Extraordinario foi o sussurro que sacudiu a assistência, quando o arrojado tribuno, em alusão á nossa infeliz Barra, se referiu ao espectro apavorante que atormenta os destinos do sul-catarinense, sufocando os legitimos anseios de Laguna, que foi e tem sido a eterna sacrificada, na partilha com que o Estado provê a existencia e a manutenção de suas celulas municipais.

Enquanto fartamente se aquinhoam a uns e outros, Laguna assiste, sofredora, ao derrocar de todas as suas esperanças, com o fementido das promessas que lhe são feitas.

«Desgraçado daquele que ainda nos vier ludibriar em praça pública, prometendo afastar de nós o avanteasma que relizem os nossos surtos de progresso e de engrandecimento futuro!»

Suavizando, em seguida, o calor da sua mordacidade tribunicia, na critica implacavel aos que nos atraioçam, desferiu o orador um cântico magisterioso de saudação á mulher lagunense, dignificando-a na excelsa pureza do lar que preside, e engrandecendo-a nos prelios sangrentos das guerras continentais, de que Anita Garibaldi foi o expoente mais alto e mais claro, bastando a sua heroicidade e bravura, para atestarem o destemor e a abnegação do povo brasileiro.

«Maldito o pignieu que a tentou conspurcar da tribuna da Assembléa Constituinte, onde indignada se ergueu a reprovação dos representantes nacionais, estarrecidos ante a ousadia e a afronta do obscuro deputado catarinense! Aquelle insulto, porém não, atingiu a estrela, que se constituiu o nosso maior padrão de glorias. E' que o verme coaxou de muito baixo, para que pudessem ser ouvido nas alturas!»

E assim, com essas expansões e com esses arroubos, provocou o orador uma verdadeira tempestade de aplausos e ovações.

Terminando o discurso do engenheiro Galoti, foi encerrado o comício ás 10 1/2 horas da noite, sendo os nossos ilustres hóspedes acompanhados até ao «Paraiso Hotel», por todo o povo e pelas duas corporações musicais, que abrilhantaram essa extraordinaria manifestação do civismo lagunense.

Outras notas

Na manhã do dia seguinte, em trem especial, partiram os caravaneiros, em propaganda pelo sul do Estado, sendo acompanhados até Ibituba pelos chefes politicos locais, bem como pelo dr. João de Oliveira e outros correligionarios em evidencia.

A reportagem, no proximo número, noticiará, minuciosamente, como foi a caravana recebida, em todas as localidades do sul-catarinense.

Realizar-se-á a 30, no populoso distrito de São Braz, um grande comício de propaganda, em prol da legenda **Por Santa Catarina**.

Chefiará a caravana dos coligados lagunenses, a figura simpatica do engenheiro Galoti,

**ADVOGADO**  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA  
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS  
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

**“EXPRESSO NORDESTE”**  
Empresa de transportes de passageiros cargas e encomendas, em Automoveis, Ônibus e Caminhões.  
O CONFORTÁVEL ONIBUS da Linha Porto Alegre — Araranguá e Localidades Intermediárias  
CONCEIÇÃO DO ARROIO, TRAMANDAÍ, CAPÃO DA CANOA E TORRES  
PARTE DE PORTO ALEGRE todas ás quintas feiras, ás 6 horas  
PARTE DE ARARANGUÁ todos os domingos, ás 6 horas  
Agencia á rua Andrade Neves, 156 — P. Alegre  
**SANTIAGO BORBA**  
Agente em Araranguá — PEDRO AGUIAR

# Firmada, Para Uma Vitoria Maior, A Aliança Entre A Coligação Republicana E O Partido Social Evolucionista

## A Sua Significação Política e Moral

### Os Discursos Trocados — Outras Notas

«Causou no espirito público extraordinaria satisfação, o fortalecimento da Coligação Republicana, com o ingresso nela de mais um digno e intemerato aliado o **Partido Social Evolucionista**.

O concurso da prestigiosa organização, que resistiu com sobranceira aos golpes sucessivos que lhe foram desfechos por um conjunto de circunstancias, que seria longo rememorar, mas entre as quais avulta a traição á boca da urna de companheiros seus, pôde ser posto em relêvo, quer como fator moral para a vitoria maior da Coligação Republicana em 14 de outubro, quer pela colaboração no terreno eleitoral. Esta vem desvanecer todas as veleidades de continuidade de um mando que não se legitima com a solidariedade da opinião catarinense, indispensavel ao poder para que ele não se transfigure numa afrontosa usurpação.

A Coligação Republicana torna-se, assim, a frente unica da oposição confraternizada, como o estuario de um rio majestoso, formado pela confluencia das aguas imaculadas que transbordaram do coração barriga-verde, que se juntam, se comprimem, antes do arranco final para se confundirem vitoriosas no oceano das invencíveis reivindicações populares.

O jubileo civico, por conseguinte, que vai inundando a alma coligada de certeza de que a aliança — **Por Santa Catarina** — será vitoriosa com os suffragios unanimes do eleitorado independente, é tudo quanto ha de mais justo e nobre, porque as mãos que se apertaram, as palavras que se disseram, os juramentos que se proferiram, não brotaram das injunções de uma hora, nem foram o encanto de um momento de entusiasmo efêmero, sem a consequencia fatal de um movimento que tende a arrastar, na sua fase culminante, como uma avalanche, pelas ribas abaixo, todas as resistencias que pretendam se opôr ao seu triunfo.

A Coligação Republicana e o Partido Social Evolucionista, que se uniram, numa hora pressaga para a Democracia, podem, desde já, cantar a vitória sobre os escombros de uma situação em derrocada, porque deram mais uma prova, depois de tantas outras, que consideram intangível e digna de todos os sacrificios, á causa que vai preparando o espirito dos catarinenses para receber o premio das suas canceiras, sem outro pensamento que não seja o da confraternização pacificadora, como um corolario impreterível de dignidade e de amor á terra estremecida de nosso berço.

#### A Solenidade

Já desde manhã ficara estabelecida a aliança do P. S. E. com a Coligação Republicana, e marcada para as 15 horas de ontem, uma reunião das respectivas comissões diretoras.

Aquela hora, precisamente, o dr. Manuel Pedro da Silveira, presidente do Social Evolucionista, acompanhado dos seus amigos, era recebido na sede da Coligação, sob uma vibrante salva de palmas.

A seguir os srs. Adolfo Konder e Rupp Junior convidaram os membros do P. S. E. e da Coligação Republicana a se reunirem numa das salas da sede Republicana, afim de ser lavrada e assinada a ata da nova união entre as duas agremiações partidarias.

#### Os discursos

Procedida a cerimonia, os próceres dirigiram-se ao salão de honra, onde os srs. Rupp Junior e Adolfo Konder proferiram brilhantes e expressivos discursos, calorosamente applaudidos.

#### Fala o presidente do P. S. E.

Por fim o dr. Manuel Pedro, com a palavra em nome do P. S. E., em eloquentes palavras, disse «que a atitude que o Partido acabava de tomar assentava em maduras observações e profundas meditações, por isso que outro não era o seu empenho que não o de pronunciar-se seguindo os ditames da conciencia dos seus membros, subordinando a sua atitude ao desejo de acertar em beneficio de Santa Catarina e de nossa gente.

Prosseguindo nessa ordem de considerações, declarou o orador, visivelmente emocionado, «sob a impressão viva ainda dos nossos sacrificios, reivindicamos nesta hora, para o nosso Partido, a autoridade de juiz insuspeito, para que a nossa atitude valha por uma sentença, capaz de traçar ao povo de Sta. Catarina rumos definitivos á verdade, á Justiça e ao bem estar coletivo».

Finalizando a sua oração, declarou: «vamos para a frente «Por Santa Catarina», para a vitoria».

As ultimas palavras do illustre chefe evolucionista foram cobertas por vibrantes palmas.

Terminados os discursos, num ambiente de grande cordialidade, o dr. Manoel Pedro e seus correligionarios mantiveram-se por algum tempo na sede, sendo ao se retirarem acompanhados pelos membros da Comissão Diretora da Coligação Republicana.

#### Os novos candidatos

Firmada, ontem, a aliança, não poude ser, desde

logo, assentada a chapa, por haver necessidade de algumas consultas.

Estas obtidas, cederam os seus lugares os srs. Acacio Moreira, a eminente figura da Coligação; Mario Ribeiro Ramos, influente chefe da Coligação em Lages e Hans Jordan, o prestigioso elemento da Coligação em Joinville e São Bento, que foram substituidos pelos srs. dr. Silvio Ferraro, Severiano Maia e Domingos Rocha.

O sr. Mario Ramos fez questão que seu lugar coubesse ao sr. Severiano Maia, assim com a sua desistencia homenageando ao novo candidato que tem o seu berço natal na cidade de Lages.

O sr. Povoa de Siqueira tomou o lugar do sr. João José Cabral, por espontanea desistencia desse illustre moço.

#### A constituição definitiva da chapa

Está, assim, definitivamente organizada a chapa da Coligação, aliás, de conformidade com as decisões da Convenção que autorizou as modificações que se tornassem necessarias, o que se tornara facil, dada a compreensão nitida de que no momento os nomes eram pouco diante da causa e dos seus objetivos».

— As notas e comentarios acima, foram transcritos da «Patria», de Florianopolis. Desde, porém, que foi conhecida, em Laguna, a nova do acôrdo entre coligados e evolucionistas, a opinião pública demonstrou as maiores simpatias por esse gesto de nobreza, que visa, acima de tudo, a grandeza e a felicidade de Santa Catarina.

Logo depois, assinado pelos tres dignos e influentes chefes locais, srs. Antonio Batista da Silva, João Guimarães Cabral e Eusebio Nunes Neto, foi profusamente distribuido o seguinte expressivo e elevado manifesto:

#### Pelo Estado e pelo sul

Republicano — Legião — Evolucionista — Um só bloco

Por Laguna e pelo sul, tudo, até mesmo o sacrificio. Fundidos numa única aspiração, irmanados num único desejo, qual a grandeza de Santa Catarina, ampara-nos o beneplácito da Lei e a conciencia cristalina dos catarinenses. Desfeitos todos os liames do setarismo, apagados os ressentimentos pessoais, criados por uma situação anormal de nossa historia politica, eis-nos á frente dum grande partido, cuja exclusiva finalidade se enquadra no império da lei, da ordem e da sã administração. Outra não devêra ser a nossa atitude. Aí está, como se fôra uma cortina separando as sombras do passado, a nova carta magna. A'quilo que a lei impõe, por força de altas contingências sociais, a ninguem é licito pôr diques, lembrar, sequer, para interesses de grupos ou appetes pessoais. Todas as uniões são licitas e honrosas, quando se objetivam no bem coletivo. Tres agremiações partidarias, onde, indiscutivelmente, milita a elite catarinense, fundidas, levarão ás urnas a vontade e a conciencia do povo livre de Santa Catarina. Será o nosso escopo a irrestrita applicação da lei. Com promessas a penas, não se argamassa o pedestal de uma nacionalidade. O povo precisa viver num regime de verdades. Junção pensada e conciente, nem um dos partidos que ora se reúnem leva o espirito preconcebido de absorção: une-os o interesse de Santa Catarina. Na bandeira que desfraldamos só se inscreve um lema: pelo povo, para o povo.

Pelo «Partido Social Evolucionista»: Antonio Batista da Silva.

Pelo «Partido Republicano Catarinense»: João Guimarães Cabral.

Pela «Legião Revolucionaria»: Eusebio Nunes Neto.

#### Festa da Arvore

Realizou-se ontem ás nove horas da manhã, no edificio do Grupo Escolar Jeronimo Coelho, a festa da Arvore, promovida pelo sr. Varela Junior, digno diretor daquele estabelecimento de ensino.

«Correio do Sul» fez-se representar na solenidade pelo redator Nunes Varela, e agradece a gentileza do convite, firmado pelo sr. Varela Junior.

No proximo numero, daremos pormenorizada noticia sobre a aludida festividade.

#### «CORREIO DO ESTADO»

Sob a direção do jornalista conterraneo Flavio Bortoluzzi de Souza, e gerencia do sr. Jaime Ramos, surgiu a luz da publicidade em Florianopolis, o diario «Correio do Estado», órgão do Partido Liberal Catarinense.

#### REPORTAGEM POLITICA

Está ao cargo dos nossos jovens e inteligentes redatores Nunes Varela e Zedar Silva a reportagem politica do «Correio do Sul», no atual momento, bem como lhes ficam afetos todos os assuntos referentes á propaganda da legenda «Por Santa Catarina» no sul do Estado.

#### Vende-se uma casa

Situada no Mar-Gosso, medindo 5 metros de frente por 25 de fundos, com terreno proprio para plantações, possuindo boa agua para beber.

Os interessados poderão tratar com Bernardina Custodia de Oliveira, na Avenida Costa Carneiro, no mesmo arrabalde.

## TUBARÃO

A Sociedade de Banha Catarinense Ltda. trabalha ativamente na matança de suínos.

Essa empreza abateu, na safra que foi iniciada em julho, cerca de 2.000 animais, dentre os quais um que pesou 385 quilos, não se tendo até a presente data abatido outro de igual peso, entre os fabricantes do sul do Estado. Com a recente montagem de modernos maquinarios recebidos ultimamente, a refinaria iniciou, no mês de julho, a produção da banha «Imperatriz», em latas de quilos. Essa marca, que rivaliza com a melhor banha fabricada em Itajaí, tem tido grande aceitação nos mercados consumidores do Rio e S. Paulo. Foi iniciado, também, o acondicionamento da banha em pacotes de 1 quilo, cujos envolveros apresentam um aspeto bellissimo e ainda desconhecido em nosso Estado. O empacotamento, conforme tive ocasião de observar pessoalmente, na ultima visita que fiz a esse modesto estabelecimento, é organizado pelo sistema do ar comprimido.

A sua temperatura, ao passar pelo rolo frigorifico, é de 42 graus, sendo, ao sair, de 5 graus, tornando-se um produto consistente e higienico. Segundo me informaram, no escriptorio dessa importante empreza, ainda estão esperando novas e modernas máquinas para a montagem de uma seção de conservas de salamaquia, em latas, o que será inaugurado muito breve.

E pensamento ainda da digna e laboriosa Diretoria, a breve iniciativa da fabricação de gelo para o consumo local.

— Mais uma vez, foi levada a efeito, com desusada assistencia, no palco do clube 29 de Junho, uma festa teatral do «G. C. D. Maria Clozel», sob a direção do artista Alcides Cascais. A festa, que consistiu de duas hilaridades comédias, agradou imensamente aos presentes. Oxalá que, de vez em quando, esse simpatico Grupo de amadores nos delicie com noitadas agradaveis e interessantes, como essa.

— Com a gentil senhorita Edite Hulse, professora do Grupo escolar «Hercilio Luz», contratou casamento o sr. Clodoaldo Astolf, do comercio local.

— Foi muito felicitado, por ocasião de seu aniversario, ocorrido a 18 do corrente, o sr. Ataliba Viana, chefe da contabilidade da E. F. D. Teresa Cristina.

— Tem apresentado melhoras no seu estado de saúde, a exma. sra. d. Loli Colação Barbosa, dileta esposa do dr. Renato Medeiros Barbosa, advogado nesta cidade.

— Festejou a 18, o seu natalicio, o estimado moço Almiro Carvalho, do comercio desta praça.

— Fizeram anos, a 21, o menino Oto Piclum e a 22 a exma. sra. d. Maria Piclum, respectivamente filho e esposa do agrimensor sr. José Piclum.

— Regressou de sua viagem a Porto Alegre, o sr. Paulo May, proprietario da «Alfaiataria May».

— Retificação do n. 142: A noticia do aniversario da senhorita Osmarina Fernandes, aonde se lê «festejou» deve ser festejar á 24 do corrente. (Do Correspondente)

#### RELIGIÃO

##### Pró relógio da Matriz

Para auxiliar a compra do relógio da Matriz, a comissão recebeu:

Os srs. Francisco Festana e Paulo Souza estimados empregados dos srs. Luiz Severino & Cia., remetaram pela segunda vez o produto de uma subscrição: — 100\$700

Quantia já publicada

5:816\$000

5:916\$700

O brilhante numero 27.486 da loteria Federal, extraída em 10 de Setembro, que tinha sido oferecido, não foi premiado.

## AO REGRESSAR DO EXILIO

### Discurso de Vitor Konder ao povo catarinense

FLORIANOPOLIS, 21 (Do correspondente do «Correio do Sul»). — Respondendo ao orador que aqui o saudou, na formidável recepção de ontem, teve o preclaro estadista Vitor Konder palavras de inflamado patriotismo, ao referir-se á politica nacional.

«Nos anos pré-revolucionarios — disse ele, — o Estado havia atingido o mais alto grau de operosidade e progresso, que o distinguiam como unidade modelo, no concôrto da Federação Brasileira, caracteristicos esses que o ciclo revolucionario subverteu e apagou. Precisamos, porém, restaura-lo, pelo esforço, pela tenacidade e pela inteligencia dos bons catarinenses, os quais, á beira agora de um preludio que se tornará memoravel, devem unir-se numa sacrossanta aliança de reivindicações. Si o passa-lo politico e administrativo de Santa Catarina é um padrão de orgulho para todos nós, destruamos, então, os fastos onde se inscreveram os pesadelos destes quatro anos e recomecemos a verdadeira regeneração dos nossos costumes civicos, solicitando para esta obra o concurso de todos os cidadãos, que ainda não perderam a fé nas potencias internas da raça».

Vibrando, sempre nessa linguagem, que penetra a alma do nosso povo, Vitor Konder estabeleceu, ontem, as primeiras comunicações com os catarinenses, falando á Capital do Estado, que o recebeu em triunfo, não obstante a impertinencia da chuva, que no momento caía.

Várias dezenas de automoveis, num longo desfile, formaram o cortejo popular, que ovacionou o excelso catarinense, ao seu regressar do exilio.

De todas as partes do Estado, chegam telegramas de boas vindas ao homem que encarna, presentemente, as maiores e mais justas aspirações de Santa Catarina.



#### ANIVERSARIOS

##### Sergio Carneiro

As demonstrações de apreço e carinho que o dr. Paulo Carneiro recebeu, no dia do 10. aniversario de seu filhinho Sergio, vieram demonstrar, mais uma vez, o grau de estima e simpatia com que é cercado o distinto médico, na sociedade legunense. Muitas felicitações e mimos foram dirigidos ao interessante petiz aniversariante, que se viu rodeado, naquele dia, de grande número de amiguinhos.

A banda musical «União dos Artistas» compareceu, incorporada, á residencia do illustre clinico.

O dr. Paulo Carneiro e sua exma. esposa, d. Ludinira Fonseca Carneiro, dispensaram a todas as pessoas presentes grande prova de gentilezas.

#### Fazem anos:

HOJE, a senhorita Araci Capanema.

AMANHÃ, o rev. padre Geraldo Spetmann, residente em Hansa, norte do Estado; a exma. sra. d. Maria Ulisséa, esposa do sr. Remé Ulisséa; os srs. Manuel Fragoço e Antonio Macuco; a senhorita Norma Severino Duarte.

DIA 25, o sr. Francisco Beckhauser, comerciante em Alto Capivaré; o sr. Hercilio Castro, residente em Araranguá; a exma. sra. d. Elvira Lacombe, esposa do sr. Ernesto Lacombe, residente no Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Adalgiza Orige Vichet, esposa do sr. Eugenio Vichet, residente em Florianopolis.

DIA 26, o sr. Calistrato Müller Sales; o jovem Vilf Zumblick, residente em Tubarão; a senhorita Argentina da Silva Pereira, residente em Roça Grande; a menina Izolete, filha do sr. Paulo Gouvéa; a menina Maria Teresa, filha do sr. João Remor; o menino Ari Manuel, filho do sr. Manuel Salvador Nunes, residente no Rio Deserto.

DIA 27, o sr. dr. Brilhante Teixeira, residente no Estado de Espirito Santo; o sr. Raul Cruz Lima, residente em Joinville; o sr. Oto Strauck; a exma. sra. d. Malvina Barreto, esposa do cap. Alexandrino Barreto, residente em Tubarão; o sr. Quintilio Zapellini, residente em Lauro Müller; a menina Zélia, filha do sr. Agostinho Siqueira.

DIA 28, o sr. professor Barreiros Filhos, residente em Florianopolis; a exma. sra. d. Lorena Nunes Mendonça, esposa do sr. João Mendonça; a exma. sra. d. Anita M. Araújo esposa do sr. Manuel Araujo.

DIA 29, a senhorita Alba Bitencourt de Souza, filha do sr. Genesio Zeferino de Souza; o sr. Miguel Laranjeira.

\* \* \*

#### «Congresso Lgunense»

Esteve brilhante a festa da Primavera, que o Congresso Lagunense realizou, ontem, em seus salões, ás 21 horas.

Durante as danças, que decorreram animadas foi escolhida a Rainha da Primavera, escolha essa, feita por uma comissão especial.

As danças prolongaram-se até alta madrugada, sendo a festa, uma das mais distintas do corrente ano.

Noticiaremos no proximo numero, minuciosamente, o desenrolar do grande baile.

\* \* \*

#### NOIVADOS

Com a senhorita Nida Figueiredo, filha da exma. sra. d. Clara Oliveira Figueiredo, ajustou nupcias, a 17 do corrente, o sr. João Silveira de Souza, ambos residentes em São Braz.

\* \* \*

#### BODAS DE PRATA

Festejou o seu 25.º aniversario matrimonial, o sr. Pedro Manuel Prudencio e sua digna esposa d. Maria Neves Prudencio. Em ação de graças pelo feliz acontecimento foi celebrada missa na capela de Sto. Antonio, em Esplanada, sendo celebrante o padre João Casale, vigario da paróquia de Jaguaruna.

\* \* \*

Visitou esta cidade, o revmo. padre José Pogel, querido e virtuoso vigario da vizinha paróquia de Tubarão.

#### Ao povo de Laguna

A' estimada população de Laguna venho por intermedio deste valoroso órgão da imprensa do sul do Estado, comunicar que reabri a conhecida Padaria «3 de Março», de minha propriedade, e trabalhando com cohecidos operarios, na panificação.

Convido a distinta freguesia para fazer uma visita ao meu estabelecimento e prover-se dos pães especiais, biscoitos finos, que já se encontram a venda na padaria.

Muito grato e satisfeito ficarei, com todas as pessoas que me honrarem com as suas visitas e preciosas ordens.

— Corpo de operarios. Mestre do dia: Paulino Gonzaga, ajudante Antonio Nesinho — Mestre da noite: Manoel Mendonça, ajudante José Craveiro.

O proprietario  
Manoel Patricio Fernandes

# Sob as Bênçãos do Povo e Seus Aplausos, E' Conduzido, em Triunfo, o Desterrado

... "Terei que acabar meus dias na luta. Mas faço-o de animo alegre, se fôr para o bem e para a salvação de minha terra".

(Palavras de Vitor Konder a João de Oliveira, dirigidas do Exílio)

## O Brasil Terá Que Ressurgir

... De Uma Revolução ...

... Que Foi Traída ...

Diz O Dr. Manuel Pedro, Presidente Do P.S.E.

### Palavras A' Altura Do Momento

Causou no espirito público funda e agradável impressão, a entrevista concedida pelo dr. Manuel Pedro da Silveira aos nossos colegas do «O Estado», a qual, data venia, transcrevemos em nossas colunas.

A proposito da incorporação do Partido Social Evolucionista á Coligação Republicana, procuramos ouvir, hoje pela manhã, o sr. dr. Manuel Pedro da Silveira, illustre chefe daquela entidade partidária.

S. s. nos recebeu com a maior gentileza, no seu escritorio, á rua Trajano, pondo-se á nossa disposição.

Para principiar, perguntamos:

— Houve, de fato, entendimento para um acôrdo entre os Partidos Evolucionista e Liberal?

— Sim. Fui procurado, ha dias, por elementos ligados ao Partido Liberal, que solicitaram o meu entendimento para iniciarmos demarches com o objetivo de uma aproximação liberal-evolucionista. Como chefe de Partido, a quem cabem funções coordenadoras das tendências políticas e, por conseguinte, nessa occasião, colocado em posição absolutamente pessoal, declarei que estaria pronto a acompanhar as demarches, sob condição de tudo submeter á apreciação dos meus partidários.

— Poderia adiantar-nos quais as condições negociadas para esse acôrdo?

— O Partido Liberal julgava, preliminarmente, necessario que se realizasse uma fusão, prevendo o seu nome e o seu programa, circunstancia essa que colocava o acôrdo em posição diametralmente oposta ás nossas pretensões de vermos, desde logo, modificada a orientação política e administrativa impressa á nossa vida publica, depois da ascensão do atual Interventor.

Chegavam prôceres a cumprimentar o sr. dr. Manuel Pedro da Silveira. E só momentos depois, voltavamos ao assunto:

— E certo que entrou em cogitação da parte do Evolucionista, a indicação do nome do sr. dr. Candido Ramos á futura presidencia do Estado?

— Posso apenas responder-lhe que não chegamos a solicitar permissão para lançar mão do seu nome, como candidato á presidencia do Estado.

— Muito bem. Mas, como se possibilitou o acôrdo feito com a Coligação?

— A nossa coerencia comprovada em atitudes claras, que por mais de uma vez nos levaram a sacrificios de todos conhecidos, não nos podia permitir que nesta hora nos collocassemos ao lado de uma ordem politico-administrativa, com a qual, como já lhe disse, não nos podiamos conformar. Sabem todos da sinceridade com que damos o mais vivo combate ás praticas de governo, que si estão merecendo indistigavel repulsa da opinião pública da nossa terra. E o que lhe acabo de dizer não desmentimos, quando em nossas mãos, por longo tempo, detivemos as responsabilidades de governo.

Destarte, o campo insuspeitissimo da opposição era o posto que nos indicava essa mesma coerencia politica, fixadora sempre da lealdade das nossas atitudes.

Já não podiamos permitir se continuassem explorando os nossos sentimentos revolucionarios, as nossas sensibilidades civicas, em beneficio de uma ordem de coisas, que é a dolorosa negação daquilo que prometemos, ao iniciar a campanha da Aliança Liberal, e depois ainda, ao convocar os nossos concidadãos para o prelio cruento das armas.

O Brasil terá que ressurgir dos escombros de uma revolução que foi traída, para realizar a grandeza dos seus destinos. Infelizmente, os que traíram a Revolução arrebataram-lhe a bandeira, e vivem a profaná-la, para encobrir os erros, maiores do que aqueles contra os quais fôra desfraldada.

Incontestavelmente, a Coligação Por Santa Catarina é uma reserva de forças morais que se mobiliza pela realização dos mesmos ideais pelos quais nós vimos pugnando, e que os nossos adversarios menosprezaram, esquecendo compromissos solenemente assumidos. Não podiamos, pois, nesta hora, deixar de estar com a Coligação, porque sabiamos que, a seu lado, estavamos ao lado da nossa terra, da nossa gente, e do nosso idealismo.

— Para o pleito proximo, e dada a formação dessa Frente Unica oposicionista, terá o seu Partido postos de combate na Camara e na Assembléa estadual?

— Sim. A Coligação nos abriu com penhorante entusiasmo, as portas, para que na futura assembléa constituinte, se fizesse ouvir a voz evolucionista, dentro dos compromissos que inspiraram a Coligação.

— E' verdade que mais de um candidato já indica-lo pela Coligação á deputação federal, pôs o seu lugar na chapa á disposição de um nome evolucionista?

— E' exato. Tal foi o entusiasmo da nossa acolhida no seio da Coligação, que os candidatos á deputação, presentes á reunião, se declararam renunciantes, para facilitar a inclusão de um nome evolucionista na chapa já organizada.

— E quanto ao resultado do proximo pleito, nada nos poderá dizer?

— Acredito firmemente na nossa vitória. Confio, sobretudo, no espirito de justiça do eleitorado que, certamente, proferirá o seu «veredictum», inspirado na dura realidade que Santa Catarina está vivendo.

— Os nossos colegas da «Gazeta» noticiaram, ôntem, que o sr. Silvio Ferraro havia abandonado o Evolucionista...

— Não é verdade, nem mesmo que houvesse recusado uma cadeira na Assembléa Constituinte Estadual. Esse nosso distinto companheiro, que é uma das mais brilhantes figuras do sul catarinense, está perfeitamente integrado em nossa causa.

Estava satisfeita a nossa curiosidade. Assistiu a nossa palestra o coronel Severiano Maia, prestigioso chefe evolucionista no norte do Estado, a quem pedimos nos dissesse algo sobre o que acabára de ouvir. O illustre politico encerrou o seu pensamento, nas palavras que aqui reproduzimos:

— Nada ha a acrescentar. Está dito tudo. Subscribo as declarações ora feitas.

Eleitores! Si votardes com a legenda «Por Santa Catarina»,  
recebereis as bênçãos do povo catarinense!

**JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO**  
 direção politica: JOÃO DE OLIVEIRA  
**COLLEGIADO**  
 REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA  
 ESTÁDO DE SANTA CATARINA  
 CORRESPONDENTE ESPECIAL DO RIO DE JANEIRO

## VITOR KONDER CHEGOU A FLORIANOPOLIS



O sr. Vitor Konder

Chegou a Florianopolis, sexta-feira, pela manhã, de regresso do seu prolongado exílio, o egregio catarinense Vitor Konder.

Da sua individualidade e do seu destêrro, ainda o diretor do *Correio do Sul* recentemente traçava, com firmeza, a tela que exatamente os comporta.

«A morte de Lauro Muler — comentava o jornalista, — sulcára fundamente a vida pública do Estado. Ninguém o substituiria com vantagem. Foi então que Washington Luiz descobriu, em Blumenau, esse organizador infatigavel, espirito investigador e culto, que seria, na pasta da Viação, um dos mais notaveis ministros que o Brasil tem tido.

E Vitor Konder tornou-se, desde logo, o maior dos catarinenses vivos. As glorias, obtidas por Lauro Muler, read-

quiriram a sua antiga esplanada, através da atuação patriótica e fecunda, que o novo estadista empreendia.

Durante quatro anos de governo, deu ele ao Brasil, em desdobramento de realizações superiores, a certeza da sua capacidade administrativa. Não se limitando, como tantos, á assinatura protocolar do expediente, nem se louvando, apenas, em pareceres e opiniões dos seus técnicos e chefes de secção, o incansavel ministro revia todos os processos, estudava todas as questões, entrava, noite a dentro, no acurado exame dos assuntos da sua pasta, e resolvia-os com firmeza e consciência, inspirado, invariavelmente, por um espontâneo e límpido patriotismo. Si algumas vezes cometeu erros, nunca deixou de repará-los de pronto, com manifesto espirito de justiça, sempre que se lhe reclamou a revisão do seu ato.

Amando a terra catarinense, como nenhum outro, Vitor Konder procurou realçá-la em todos os passos da sua jornada pelos caminhos da vida. A sua existência, desde os primeiros anos da Faculdade de São Paulo até o instante em que o baniram da Patria, estava toda ela impregnada desse perfume de amor dominante, que o torna permanentemente um enamorado da gleba em que nasceu.

Escrevendo ao diretor desta folha, Vitor Konder mandava-lhe, do exílio, em 1931, as expressões do seu emocionado sentir:

«Não te preciso dizer como

penso. Conheces a minha sensibilidade, a sinceridade do meu patriotismo e da amizade aos meus amigos, e por aí podes avaliar o que estou sofrendo. A dôr que me vem da minha própria desgraça não é nada, em comparação com a que procede da minha participação no sofrimento de todos que me querem, de Santa Catarina e do meu saudoso e longínquo recanto.

Sente-se, aí, o coração compungido, a alma sofredora do brasileiro illustre, que a crueza das vicissitudes politicas arrebatou para o ostracismo e para o banimento.

E noutra carta, ainda mais expressiva, o patriota se sobrepõe ao sofredor para dizer bem alto:

«Em face da nossa terra e da nossa gente, continuarei a ser sempre um anônimo, um instrumento das suas aspirações por uma vida de liberdade e de desenvolvimento tranquilo. Nunca me atraíram honrarias e posições. Como ministro, trabalhei com a mesma modestia e entusiasmo do que como atribulado secretario da Fazenda e obscuro vereador em Blumenau. O que sei que eu poderia recriminar-me a mim proprio, é o de ter levado o meu zelo patriótico aos excessos de uma paixão, sobretudo pelo meu querido torrão catarinense. Nenhum obstaculo, nenhum sacrificio era grande demais para mim, quando se tratava de servir á minha terra. Porisso, padeço hoje centuplicadamente. Todo o centro de equili-

brio da minha vida moral, assistava nesse amor á minha gleba natal. Todos os catarinenses são meus irmãos e filhos, a razão de ser da minha existência, o objetivo unico do meu trabalho, das aspirações á felicidade da comunhão patriótica e á de cada um dos meus concidadãos».

Vêde, catarinenses, quanta emoção e que ternura fraternal e amiga repassam essas palavras, que só um coração de brasileiro as pôde sentir, longe dos mares e das montanhas da Patria.

Vitor Konder está, finalmente, reintegrado na comunhão de afetos do seu povo e da sua terra. O amor e a solicitude dos catarinenses, ha de cicatrizar-lhe as chagas ainda vivas, que lhe abriram, no peito, os sofrimentos morais do exílio.

Ao pisar em terras do Brasil e ao primeiro contacto com a Capital da República, Vitor Konder mandou ao seu irmão Adolfo, em Florianopolis, este vibrante telegrama:

«Rio, 16 — Fraternal abraço. Transmita ao povo de nossa terra e aos bravos correligionarios os meus aplausos pela nobilissima attitude, a que dou minha irrestrita solidariedade. Concordo com todas as medidas que tragam o fortalecimento da «frente unica», cujo objectivo é reintegrar Santa Catarina nas suas tradições de administração honesta e proficua para os interesses públicos».

## POSTULADO

Ouvi, vai longe, dos labios pontificiais de Teixeira Mendes, o sábio, uma aula pública sobre classificação das ciências. Fôra uma luminosa projecção de inteligencia. Por uma logica encadeação de raciocínios, o mestre chega á palavra *postulado*, num momento psiquico de exaltação literaria.

O recinto ficara como que iluminado por uma luz extranha. A assistencia, seguindo-o pelo pensamento, andou por alturas desconhecidas e quasi impenetraveis. Aquele polissilabo ficara para a ciência na mesma razão que o dogma para a religião: evidente, intuitivo, mas indemonstravel. Palavra que imortalizou Euclides nos dominios da geometria, *postulado* tomou, agora, sintoma de coisas futeis e banais.

Vinda da Grecia longínqua e misteriosa, através da logica dedutiva que Aristoteles criara dum só golpe, aquela palavra aureolara-se de caracteres quasi divinos. Conhecia-a, como si fôra o derradeiro obstaculo á distenção do raciocínio, em Comte, Litré, Lafite. Mutilaram-na. Pessoas inca-

**«BRASIL» Cia. de Seguros Gerais**

Capital . . . . . 5.000:000\$000  
 Depósito no Tesouro 500:000\$000

Fundada em 1904  
**SEGUROS CONTRA:**

**FOGO** . . . . . { MARITIMOS  
**TRANSPORTES** . . . . . { FERROVIARIOS  
 { RODOVIARIOS  
 { AUTOMOVEIS

**ACIDENTES** { DO TRABALHO  
 { PESSOAIS  
 { RESPONSABILIDADE CIVIL

**Agente Geral: JOAO GONÇALVES**

RUA FELIPE SCHMIDT N. 9 FLORIANOPOLIS

pazes de esquematizar os cinco métodos da logica, que desconhecem uma só forma de silogismo, abusam empregando-a ridicula e pomposamente. Os postulados do nosso partido, do nosso programa, da revolução. Ridículo! Os postulados da revolução são mais postulados que todos os postulados porque, além de indemonstraveis, fogem á intui-

ção e á evidencia. As palavras, como os homens, têm épocas de esplendor e decadência. Postulado está em declínio: mataram-no os politicos. A palavra principios já morreu: postulado, seu sinônimo longínquo, está a caminho dos ternos obsoletos. Até o proprio lexico sofre com a politica, mutilando-se. Mancenilha fatal, a politica pre-

**Cigarro Iolanda**  
 O sr. João Pereira, viajante da Cia. Souza Cruz, com filial em Curitiba, teve a gentileza de oferecer-nos diversas carteiras de cigarros «Iolanda», marca muito popular no sul do Estado  
 cisa morrer, antes que mate a lingua e o proprio povo.  
 TARQUINIO AMARAL